

A fotografia como fonte histórica: história dos caminhos de ferro portugueses metropolitanos e coloniais em imagens (1870-1910)

Hugo Silveira Pereira

Investigador Auxiliar

CIUHCT – Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa)

Institute of Railway Studies (University of York)

Hugo Silveira Pereira, Investigador auxiliar no CIUHCT e Honorary Visiting Fellow no Institute of Railway Studies. Previamente, foi Visiting Scholar no Departamento de História do MIT – Massachusetts Institute of Technology. Doutorado em História pela Universidade do Porto desde 2012, com uma dissertação sobre a política ferroviária nacional na segunda metade do século XIX. Publicou diversos livros e artigos sobre a implementação do caminho de ferro nos territórios metropolitanos e coloniais de Portugal. Atualmente, os seus interesses académicos incluem o uso da fotografia para registar e divulgar atividades de ciência, tecnologia, engenharia e medicina em Portugal e suas antigas colónias.

Resumo: A partir de inícios da década de 1850, Portugal iniciou um programa desenvolvimentista de melhoramentos materiais de ideologia Saint-Simoniana que previa um forte investimento na construção de caminhos de ferro (Alegria 1990). Em finais do decénio de 1870 e inícios do de 1880, esse esforço foi transferido para os domínios ultramarinos nacionais de Ásia e África (Navarro 2018). Este processo histórico deixou uma forte presença nas fontes, incluindo debates parlamentares, legislação, relatórios técnicos, estatísticas e imagens fotográficas. Nesta comunicação, proponho reanalisar a história da ferrovia nacional através da lente da fotografia. A fotografia era uma atividade conhecida e praticada em Portugal desde a década de 1850, com um notável desenvolvimento na metrópole e nas colónias a partir de 1870 e sobretudo a partir de finais do século com a simplificação dos processos fotográficos (Sena 1998). Como produto da ciência e da tecnologia, as imagens fotográficas eram consideradas completamente objetivas, ao contrário dos desenhos ou pinturas, maculadas pela subjetividade dos seus autores (Ryan 1997). Na verdade, o ato fotográfico é eminentemente subjetivo e as fotografias enigmas que escondem mecanismos de representação opacos (Dubois 1992). Apesar disto, a alegada objetividade da fotografia transformou-a num instrumento de poder, de controlo e de produção de ideologia (Kelsey 2016). Para desvendar estas

representações torna-se necessário combinar na análise elementos das imagens fotográficas com o contexto da sua produção. Neste artigo, recorro a bibliografia da história ferroviária nacional e a fontes primárias associadas para analisar os álbuns fotográficos que registaram a construção dos caminhos de ferro do Douro, Minho, Beira Alta e Tua (na metrópole) e de Ambaca, Benguela, Moçâmedes, Beira, Lourenço Marques e Suazilândia (no ultramar), produzidos tanto pelos poderes públicos como por companhias privadas. Estas coleções serão analisadas como veículos de uma mensagem de progresso e modernidade, como instrumento de criação de uma nova paisagem tecnológica e antropogénica e como uma ferramenta de dominação imperial baseada numa reforçada mensagem de distinção *civilizacional* entre europeus e africanos. Com este trabalho pretendo contribuir para uma nova perspetiva sobre a história ferroviária portuguesa, bem como para o debate sobre o uso da fotografia como fonte de análise histórica, produtora de cultura material e crucial no processo de patrimonialização da ferrovia e no estudo da presença portuguesa em África.

Palavras-chave: tecnologia, engenharia, progresso, colonialismo

#### Referências bibliográficas

- Alegria, Maria Fernanda (1990), *A organização dos transportes em Portugal (1850-1910): as vias e o tráfego*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos
- Dubois, Philippe (1992), *O Acto Fotográfico*. Lisboa: Vega.
- Kelsey, Robin (2016), “Is Landscape Photography”, in Gary Doherty e Charles Waldheim (eds.), *Is Landscape...? Essays on the Identity of Landscape*. Londres: Routledge, 71-92.
- Navarro, Bruno J. (2018), *Um império projectado pelo “silvo da locomotiva”. O papel da engenharia portuguesa na apropriação do espaço colonial africano. Angola e Moçambique (1869-1930)*. Lisboa: Colibri.
- Ryan, James R. (1997), *Picturing Empire. Photography and the Visualization of the British Empire*. Chicago, IL: The University of Chicago Press.
- Sena, António (1998), *História da Imagem Fotográfica em Portugal – 1839-1997*. Porto: Porto Editora.